

# Interfaces Lazer-Turismo: Um Estado do Conhecimento

## Leisure-Tourism Interfaces: Knowledge Condition

TATIANA NÉRI DE AGUIAR DOS SANTOS<sup>1</sup>, CHRISTIANNE LUCE GOMES<sup>2</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v8i4p419>

### RESUMO

Este texto é fruto de investigação sobre interfaces lazer-turismo, identificadas em teses e dissertações concluídas entre 2009 e 2015, no Brasil. Seu objetivo é apresentar e discutir o posicionamento dos autores dos trabalhos selecionados acerca das relações entre esses dois fenômenos e, assim, responder à questão sobre quais as interfaces lazer-turismo são enunciadas nos mesmos. O estudo se caracteriza como 'estado do conhecimento' e, por isso, o percurso metodológico se apoia em revisão bibliográfica e na análise de conteúdo. Seguindo critérios metodológicos previamente estabelecidos, foram selecionados 15 trabalhos defendidos em diferentes programas de pós-graduação. Os resultados evidenciam a permanência de uma sobreposição do turismo ao lazer e vice-versa. Conclui-se pela falta de avanço significativo sobre os conhecimentos acerca das interfaces entre esses dois fenômenos e ressalta-se a importância em desenvolver olhares interdisciplinares em estudos futuros sobre a temática.

### PALAVRAS CHAVES

Turismo. Lazer. Interfaces. Lazer turístico. Turismo de lazer

### ABSTRACT

The text is result of research about the leisure and tourism interface identified in theses and dissertations concluded between 2009 and 2015 in Brazil. Its goal is to present and discuss the position of the authors of selected works about the relationship between the two phenomena and answer the question about the leisure - tourism interfaces set out in them. The study is characterized as knowledge state, methodologically considering literature review and content analysis. Following the methodological criteria, fifteen theses and dissertations were selected in different postgraduate programs. The results show the permanence of a tourism overlap related to leisure and vice versa. It concludes the lack of significant progress on the knowledge

---

<sup>1</sup> **Tatiana Néri de Aguiar dos Santos** – Mestranda, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9373615198054788> E-mail: [neri.turismo@gmail.com](mailto:neri.turismo@gmail.com)

<sup>2</sup> **Christianne Luce Gomes** – Doutora. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3397229266029271> E-mail: [chrislucegomes@gmail.com](mailto:chrislucegomes@gmail.com)

about the interfaces between the two phenomena and reiterates the importance of developing interdisciplinary approaches in future studies on this topic.

## KEYWORDS

Tourism. Leisure. Interfaces. Touristic Leisure. Leisure Tourism.

## INTRODUÇÃO

### O PROBLEMA PESQUISADO E A METODOLOGIA ADOTADA

Turismo e lazer são fenômenos socioculturais complexos e, justamente por isso, a produção acadêmica sobre ambos precisa ser revisitada e discutida por aqueles que se dedicam a compreender essas áreas. Esse exercício implica não só a realização de uma crítica do conhecimento, mas também a produção de conhecimentos críticos (Panosso Netto & Castillo Nechar, 2014).

A respeito do turismo, Panosso Netto, Noguero e Jäger (2011) afirmam que “nem toda abordagem produz conhecimentos sólidos – e com um mínimo de ‘vida útil’ – que servem de base para novas pesquisas” (p. 541). Moesch e Beni (2015), por sua vez, se preocupam com a monodisciplinaridade e multidisciplinaridade, pois essa tradição trouxe ao turismo “um reducionismo na compreensão de sua episteme, como uma banalização em suas conceituações e conseqüentemente sua denominação ora como indústria, negócio, atividade, setor, entre outras, devido à falta de diálogo entre as disciplinas e apropriação metodológica de cada campo disciplinar” (s.p.).

A respeito do lazer, Werneck (2000) discute a sua constituição no Brasil como um campo de estudos que vem sendo estruturado por meio de eventos acadêmicos, cursos de graduação e pós-graduação e pessoas interessadas em aprofundar conhecimentos sobre a temática. A partir daí, a autora afirma que “para realmente se ‘fazer ciência’ é imprescindível ir além das meras aparências de cientificidade [pois é muito fácil simulá-las], o que muitas vezes demanda contradizer as normas em vigor, e até mesmo desafiar os critérios correntes” (p.79-80).

Tendo em mente o exposto, este artigo valoriza a produção continuada sobre o turismo e o lazer, buscando compreender os aspectos privilegiados, os desafios já superados e aqueles ainda pendentes no tocante a esses temas. Assim, eles são visualizados criticamente, sendo a interdisciplinaridade<sup>3</sup> um caráter fundamental para compreendê-los, pois quando se tornam temáticas de um mesmo estudo, esses fenômenos, comumente, são confundidos, sobrepostos e/ou vistos como sinônimos (Souza, 2011; Faria, 2009, 2012). É por essa razão que, para ir além de abordagens parciais e isoladas, torna-se fundamental estudá-los em uma perspectiva que estimule o confronto de seus conteúdos e o estabelecimento de relações mais profundas entre diferentes áreas.

---

<sup>3</sup> Na interdisciplinaridade, segundo Pombo (2005), “as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte [...]” (p. 5-6).

Considerando esse desafio, foi desenvolvida pesquisa dedicada ao estudo das interfaces entre o lazer e o turismo, presentes em teses e dissertações concluídas no Brasil, no período compreendido entre 2009 e 2015. Ao dar ênfase a produção acadêmica, justifica-se sua relevância nas conclusões e indicações encontradas em pesquisas anteriores (Faria, 2009, 2012; Souza, 2011). Ambas as autoras entendem que, no período por elas investigado, entre 2001 e 2010, tais interfaces não estavam claramente expostas nos artigos de periódicos e dissertações analisados. Como ponto em comum, tais pesquisas investigaram o lazer no campo do turismo a partir de periódicos nacionais e estrangeiros sobre este tema e de cursos de mestrado em Turismo e Hospitalidade.

O presente estudo se caracteriza como um *estado do conhecimento*, que se assemelha ao *estado da arte*. Isayama, Silva e Lacerda (2011) explicam que o estado da arte “tem como desafio mapear e discutir uma certa produção acadêmica em um campo de conhecimento, buscando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (p. 168). Romanowski e Ens (2006) afirmam que esse tipo de estudo se tornou imprescindível por analisar a amplitude da produção em determinada área, pois a abrange por completo, ou seja, avalia todos os seus tipos de produção [teses de doutorado, dissertações de mestrado, comunicações apresentadas em eventos acadêmicos, artigos de periódicos, dentre outros]. Assim, as autoras evidenciam que a análise de um setor específico de tais publicações denomina-se de *estado do conhecimento*, como é o caso do presente estudo, uma vez que focaliza teses e dissertações dedicadas ao turismo e ao lazer.

Tendo em vista avaliar a produção acadêmica originada em diferentes campos do conhecimento, considerou-se a origem das teses e dissertações em diversificados programas de pós-graduação *stricto sensu*. A dimensão desse desafio pode ser notada a partir de um cadastramento realizado pela CAPES (2016), cujos dados mais recentes indicam o total de 3.678 cursos brasileiros de mestrado e doutorado. Dada essa dimensão numérica, optou-se pela seleção dos textos em bancos e portais eletrônicos de publicações acadêmicas, considerando relevante mapear as teses e dissertações a partir do tema e, assim, listar os programas que acolheram seus projetos de pesquisa.

Os critérios e parâmetros metodológicos seguidos para a seleção foram: a) presença dos termos lazer e turismo no título, resumo ou capítulos das teses e dissertações a serem analisadas; b) definição dos termos de busca e dos bancos eletrônicos a serem consultados; e c) seleção de todos os estudos sobre a temática concluídos no período 2009-2015. Para conferir à busca a maior amplitude possível, utilizaram-se os termos: turismo; lazer; lazer e turismo; lazer turístico; e turismo de lazer para guiarem a consulta no Banco de Teses do Portal CAPE; na seção Dados e Fatos do *site* do Ministério do Turismo (MTUR); e o Portal Domínio Público, além da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; e o acervo geral da Universidade Federal de Minas Gerais, única brasileira que oferta mestrado e doutorado na área do Lazer.

A análise de conteúdo foi escolhida para guiar a discussão dos trabalhos selecionados, seguindo os modelos de Bardin (2011) e Franco (2012). Basicamente, a análise de conteúdo é definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2011, p.33), do qual se pode obter informações quantitativas e qualitativas. Cabe esclarecer que a organização de suas etapas básicas contribuiu com a própria seleção das teses e dissertações estudadas, pois a etapa de leitura flutuante compreende o contato inicial com o material de pesquisa, indicando aqueles que, de fato, apresentavam elementos de discussão a respeito do turismo e do lazer. Aliando a busca dos textos à organização da pré-análise, foi possível selecionar duas teses e treze dissertações defendidas em onze diferentes programas de pós-graduação *stricto*

*sensu*, a saber: Administração de Empresas; Arquitetura e Urbanismo; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Estudos do Lazer; Geografia; Geografia Humana; História, Política e Bens Culturais; Hospitalidade; Planejamento Urbano e Regional, e Turismo.

Para a realização da análise de conteúdo, definiu-se *a priori* as seguintes categorias temáticas: a) Abordagens teóricas priorizadas no conteúdo das teses e dissertações; b) Entendimentos verificados acerca do turismo e do lazer; c) Interfaces apresentadas entre os fenômenos estudados; d) Levantamento das experiências turísticas e de lazer citadas; e) Contribuições para os estudos do lazer e do turismo. Para cumprir o exposto, bem como observar confrontos entre teoria e realidade no conteúdo das teses e dissertações, optou-se pela leitura de todos os seus capítulos e não somente do resumo e referencial teórico realizado.

Este artigo contempla algumas dessas categorias e tem, como objetivo, apresentar e discutir o posicionamento dos autores dos trabalhos selecionados acerca das relações entre os dois fenômenos, tendo em vista o desafio de compreender as interfaces lazer-turismo enunciadas nas teses e dissertações analisadas. A seguir, serão tecidas algumas considerações sobre turismo e lazer, tendo em vista fundamentar o estudo proposto sobre suas interfaces.

## **TURISMO, LAZER E SUAS INTERFACES**

Primeiramente, é preciso esclarecer que “a relação entre lazer e turismo já foi discutida em diversos trabalhos no Brasil, e não há pretensão alguma, aqui, de sugerir pioneirismo no assunto” (Uvinha, 2007, p. 47). Não se pretende, pois, esgotar o tema e ou dar respostas definitivas às lacunas e fragilidades presentes em um estado do conhecimento. Afinal, seu objetivo é mapear uma produção acadêmica, indicando outros caminhos de investigação e desafios ainda não alcançados, tendo em vista a relevância da produção continuada sobre o turismo e o lazer.

O turismo pode ser compreendido a partir de diferentes características, tais como o enfoque geográfico (Pimentel; Castrogiovanni, 2015), socioantropológico (Ricco, 2012), econômico (Lemos, 2001), etc. Dessa maneira, o posicionamento conceitual sobre esse fenômeno precisa ser desenvolvido de modo a evitar a priorização de um enfoque em detrimento de outro. Dentre as tentativas conceituais em voga nesse campo está a proposta da Organização Mundial do Turismo [OMT], que, a partir da óptica econômico-mercadoológica, busca padronizar seu entendimento e dimensionar a atividade em seus países-membros (Ignarra, 2003). Mesmo com a importância que apresenta, essa concepção de turismo não leva em conta alguns fatores importantes, sobretudo sociais. Contudo, acredita-se que a busca de uma concepção que atenda a interesses específicos não seja exclusividade da OMT.

De modo geral, muitos conceitos não contribuem para representar fatores geográficos e, principalmente, os vínculos culturais e socioambientais concernentes ao turismo. São conceituações caracterizadas por Vasconcelos (2005) como reducionistas, pois apresentam menos amplitude e flexibilidade em comparação com as definições holísticas do fenômeno – o que não significa que tais definições tenham conferido igual importância aos diferentes fatores que o compõem. Considerando o exposto, o turismo é entendido como “um fenômeno social, cultural e espacial, que surgiu a partir de uma prática humana, de homens e mulheres que desejaram, movidos pelas mais diversas motivações, experimentar algo diferente do que estavam acostumados a viver em seu cotidiano e em seus locais habituais de residência e convívio social” (Araújo & Isayama, 2009, p. 147).

Moesch (2000) amplia a reflexão sobre o tema ao assinalar que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (p. 9).

Urry (2001) considera que o olhar do turista, seus desejos e anseios se relacionam com essa dinâmica de produção do turismo, interferindo no planejamento e na promoção turística. Contudo, o somatório de tal dinâmica não deve gerar somente um produto, mas “um fenômeno sociocultural de profundo valor simbólico para sujeitos que o praticam” (Gastal & Moesch, 2007, p.12). Sendo assim, não basta considerar o turismo com foco no sujeito em viagem, pois o destino e os residentes estão envolvidos nas múltiplas relações que o fenômeno estabelece, para além dos visitantes e visitados, mas também com a cultura, com o meio social e natural, com a economia local e com as apropriações do seu território. A importância do turismo reside não somente nos impactos que desencadeia, mas nas interações que opera enquanto fenômeno e também como campo de estudos.

A respeito do lazer, Mascarenhas (2005) esclarece que os diversificados entendimentos elaborados pelos estudiosos da temática são fruto de influências histórico-sociais. Uma das mais difundidas acepções, surgida no contexto da modernidade europeia, associou o lazer à ociosidade e à improdutividade – elementos desvalorizados em função da expressiva importância concedida ao trabalho nesse período histórico. O lazer, então, recebeu o *status* de tempo improdutivo e ficou restrito ao chamado tempo livre. Pronovost (2011) afirma que, entre outras abordagens clássicas do lazer, a noção de tempo livre integra a sociologia dos tempos sociais, que:

Como regra geral, trata de distinguir várias categorias do tempo social (trabalho, escola, obrigações religiosas, etc.) e de conservar, entre essas, um tempo livre, principalmente porque identificado como uma margem de tempo discricional, disponível, em oposição a outras categorias de tempo da obrigação (trabalho, escola, família) e do compromisso (religião, partidos políticos) (p. 25).

Sob esse entendimento, o lazer é abordado por alguns autores como um conjunto de ocupações e deixa de ter um fim em si mesmo, ganhando a função de recuperar as energias para o que é considerado um tempo produtivo. Vale lembrar que permanece ainda hoje a destinação de um âmbito exclusivo do tempo ao trabalho, enquanto as demais necessidades humanas [alimentação, descanso, entre outras] disputam as horas restantes.

Essas perspectivas, de modo geral, contrapõem o lazer às obrigações humanas, o que pode gerar a exclusão de camadas sociais das manifestações de lazer, além de se circunscreverem a contextos histórico-sociais específicos, que não contemplam distintas realidades. Por outro lado, o lazer pode ser compreendido a partir de sua relação com a cultura. Por isso, aqui, o fenômeno não tem seu “berço de surgimento” na modernidade europeia urbano-industrial tampouco se restringe a um âmbito do tempo dito produtivo. O lazer “representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente” (Gomes, 2014, p. 12).

Esse fenômeno pode ser compreendido ainda como um direito humano. Santos e Amaral (2010) salientam, no caso do Brasil, a falta de leis que contribuam especificamente com a concretização desse direito, que envolve a concretização da própria cidadania. Segundo elas, o rompimento da relação dialética entre o Estado e a Sociedade pode levar a um condicionamento da efetivação dos direitos sociais às regras mercantis. Reconhece-se a importância das relações de mercado, porém subjugar o lazer às regras mercantis pode gerar um enfoque economicista do mesmo, uma vez que pode ser tratado como uma mercadoria ofertada a uma sociedade cada vez mais consumista. O problema em visualizá-lo desse modo está na referência a ideias parciais, que podem reduzi-lo, por exemplo, à fuga da rotina e válvula de escape do ambiente do trabalho.

Considerando tais ideias, entende-se que o lazer é “uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos” (Gomes, 2014, p.9). Por meio de suas práticas, ele pode estimular o conformismo, a passividade e a alienação, mas, dependendo das escolhas feitas por cada pessoa, a vivência lúdica de manifestações culturais pode auxiliá-la a organizar suas impressões sobre a vida, ampliando seu olhar crítico.

Para empreender uma discussão teórica envolvendo o lazer e o turismo é importante realizar uma tentativa de esclarecer suas interfaces, pois estas não estão dadas em ambos os campos. Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) explicam que “cada campo teve sua história de formação, sendo normal que cada um observe de forma peculiar a outra [sic], às vezes numa preocupação de demonstrar mais influência quando tratam de assuntos similares” (p. 25). No campo do lazer, frequentemente, o turismo é visto como uma de suas experiências, observado a partir das manifestações desfrutadas pelos sujeitos em deslocamento – isto é, o lazer, considerado como área mais ampla e complexa, seria a razão do turismo. Assim, a partir da inserção por Camargo (1986) em uma classificação pré-existente de conteúdos culturais, o turismo passou a ser tratado como um interesse do lazer<sup>4</sup>. Sob essa compreensão, autores como Cheibub (2014), Taveira e Gonçalves (2012) o veem como uma possibilidade de lazer.

Nota-se uma aproximação entre esses dois temas por meio da expressão *lazer turístico*. Uma análise de publicações a respeito evidencia que essa expressão tem sido empregada distintamente: Camargo (1986) e Cheibub (2014) conferem a ela um significado similar ao lazer extra doméstico [ou seja, uma vivência no município de residência] enquanto Camargo (2004) e Gomes e Rejowski (2005) se referem ao *lazer turístico* como as experiências desfrutadas no destino da viagem. A diferença entre esses usos reside na categoria *viagem*, pois há autores para quem o *lazer turístico* pode ocorrer independentemente da distância percorrida ou somente no destino turístico. Isso porque nos estudos do lazer é considerada a categoria *deslocamento*, que pode ultrapassar os limites municipais, envolver grandes distâncias, bem como não transpor o próprio bairro – por isso, é tratado por alguns autores como categoria mais abrangente. Logo, entende-se que o *lazer turístico* não requer necessariamente uma viagem, mas se apropria do *estranhamento*<sup>5</sup> e de outro olhar sobre as pessoas e os lugares [características consideradas no campo do turismo], para proporcionar vivências como aquelas desfrutadas pelo turista.

---

<sup>4</sup> Para obter outras informações, ver Marcellino (2007a), que organizou alguns textos que abordam diferentes conteúdos culturais do lazer, entre os quais: interesses sociais, artísticos, manuais, intelectuais, físico-esportivos, turísticos e virtuais.

<sup>5</sup> Como ressalta Campos (2012), é o estranhamento que permite uma leitura do que se vê, sendo o sujeito permeado, ao mesmo tempo, pelo que lhe é estranho e familiar – ou seja, o novo e o que já conhecia.



Nos estudos do turismo também há autores que o entendem submetido ao campo mais amplo em que se constituiria o lazer. Coriolano (2006) considera que sem o lazer não ocorreria a prática turística, portanto, não haveria sentido em observá-lo como um segmento de mercado. Para a autora, o lazer não seria a motivação de apenas uma parte, mas de todo o fenômeno. Sua discussão atenta para o uso da expressão *turismo de lazer*, ainda não claramente conceptualizada no campo da produção acadêmica sobre o tema. Apesar disso, essa expressão se concentra no enfoque mercadológico, na medida em que o lazer é visto como um segmento turístico [a exemplo do *site* do Instituto Brasileiro de Turismo, em 2015] ou como um conjunto de segmentos, conforme entendem Schüller, Meca e César (2012). Esse uso também é observado em informações turísticas divulgadas por outros *sites* oficiais, de municipalidades.

A relação entre turismo e lazer mediada pela segmentação turística é mais profunda do que pode parecer, pois a exploração do turismo como uma atividade econômica se ampara, cada vez mais, na inovação constante dos produtos e na competição pela atração de turistas, o que pode contribuir com o surgimento de tipologias articuladas ao lazer. É o caso do *turismo de recreação e entretenimento* e do *turismo de repouso*, além do *turismo de lazer*, mencionados por Ignarra (2003), Andrade (2008) e Lohmann e Panosso Netto (2008).

Independentemente de seus significados, tais segmentos evidenciam que as próprias teorias do lazer foram negligenciadas, pois, segundo Gomes e Elizalde (2012), o lazer é mais amplo do que a recreação, englobando-a. Ademais, o fenômeno não abarca somente diversões, mas também o descanso contemplativo e inúmeras possibilidades de aprendizado. Questões como essas têm sido desconsideradas em classificações extremamente segmentadas e indicam que um campo nem sempre avança suas discussões considerando o conteúdo já produzido pelo outro, mesmo quando a temática estudada diz respeito a ambos. Além disso, a frequente articulação do turismo e do lazer ao entretenimento confirma o exposto por Marcellino (2007b): “o que se percebe, hoje, é que o entretenimento ganhou vida própria, independente, numa clara alusão ao lazer-mercadoria” (p. 18). É nesse sentido que o entretenimento tende a se tornar mais um contributo para que a oferta de serviços de lazer e de turismo permaneça apoiada, principalmente, em divertimento alienado, desconectado de outras esferas da vida e suas possibilidades de reflexão.

Fragilidades como essas revelam que apesar dos conhecimentos que já foram socializados sobre esses dois temas; estabelecer interfaces entre eles continua sendo uma difícil tarefa. Embora destaquem que ambos os campos consideram a categoria tempo, Araújo e Isayama (2009) ponderam que o tempo, o deslocamento e o sujeito são essenciais ao turismo, inclusive para diferenciá-lo do lazer. Para Souza (2010, 2011), os dois fenômenos possuem como interseção a denominação de *indústrias*. Como elemento de singularidade, essa autora observa que o lazer se efetiva independentemente do turismo do mesmo modo que este não se vivencia obrigatoriamente em função do lazer. Por sua vez, Taveira e Gonçalves (2012), partindo da ideia de turismo como uma das várias possibilidades do lazer, discutem algumas diferenças e pontos comuns entre eles, estabelecendo divergências e convergências a partir das interseções: deslocamento; gratuidade; acomodação; experiência e vivência; sazonalidade; liberdade de escolha; tempo; espaço, busca pelo prazer; e fenômeno sociocultural.

Além das características expostas por esse conjunto de autores, vale lembrar que as duas áreas foram constituídas por conhecimentos de diferentes campos, com destaque para as ciências humanas e sociais. Outro fator importante é que tanto o lazer quanto o turismo são mediados por políticas e ações de fomento do poder público e do terceiro setor, bem como pela oferta da iniciativa privada. Portanto, organizando as compreensões dos autores aqui

abordados e os entendimentos de turismo e de lazer adotados na pesquisa, algumas interfaces e distanciamentos podem ser observados no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Interfaces e distanciamentos entre o Lazer e o Turismo**

	Turismo	Lazer
<b>Interfaces</b>	<p>São fenômenos socioculturais.</p> <p>Ambos foram constituídos por conhecimentos de diferentes áreas. Estão inseridos nas ciências sociais e têm produção acadêmica relativamente recente.</p> <p>Tempo e espaço como categorias importantes.</p> <p>Busca por prazer e satisfação.</p> <p>Certa liberdade de escolha.</p> <p>Articulação aos termos “indústria” e entretenimento.</p> <p>Mediados por políticas e ações de fomento do poder público e do terceiro setor, bem como pela oferta da iniciativa privada.</p>	
<b>Distanciamentos</b>	<p>Sazonalidade.</p> <p>Necessidade de acomodação.</p> <p>Viagem como caráter definidor.</p> <p>Planejamento com foco no turista.</p> <p>Relação entre turismo e lazer deve ir além da segmentação de mercado.</p>	<p>Gratuidade.</p> <p>Deslocamento como fator definidor.</p> <p>Planejamento com foco no residente.</p> <p>Relação entre lazer e turismo se dá a partir do estranhamento.</p>

**Fonte:** Elaboração própria.

Sendo assim, concorda-se com Lacerda (2010) quando o autor afirma que uma área não está submetida à outra: “Ambas contemplam temas, conteúdos, pensamentos, processos e ações coincidentes, mas cada uma a seu modo. O que não impede o aproveitamento de uma dessas esferas ao vivenciar a outra” (p.308-309). Logo, não se tem aqui o intuito de demarcar rigidamente essas áreas, mas compreender que ambas possuem interfaces e também distanciamentos e, por isso, uma não abarca completamente a outra.

Tal como Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), conclui-se que há uma linha tênue entre esses campos, tornando-os fronteiriços. Em decorrência, cabe às análises interdisciplinares enfatizar a porosidade entre tais campos, bem como identificar outros pontos ainda confusos e as relações existentes no suposto vazio disciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011). Um desses pontos, convém destacar, se refere à necessidade de aprofundar conhecimentos no sentido de ressignificar, contextualizar e conceituar melhor as expressões *lazer turístico* e *turismo de lazer*, um desafio ainda pendente nesses dois campos. Dando continuidade à reflexão proposta neste tópico, na sequência serão discutidas as interfaces entre o lazer e o turismo, um aspecto essencial para a compreensão do estado do conhecimento na perspectiva aqui delineada.

## **INTERFACES LAZER - TURISMO**

Visou-se apreender as relações explicitadas a respeito do lazer e do turismo no conteúdo das teses e dissertações analisadas no presente estudo. Porém, antes de discutir as interfaces



entre esses fenômenos, é preciso apresentar os temas trabalhados nas teses e dissertações aqui reunidas<sup>6</sup>.

A pesquisa de M1 investigou a apropriação de um evento pelos agentes públicos e privados associados a esse fenômeno, considerando pontos positivos e negativos da realização do evento. M2 analisou os fatores de encantamento do cliente a partir de sua experiência turística em um parque temático. Já M3 buscou informações sobre os benefícios e fragilidades de um projeto que promove o *lazer turístico*. M4 analisou a dinâmica do lazer para o hóspede de um resort e suas relações com os funcionários do empreendimento. M5 defendeu uma dissertação que abordou os fatores de restrição ao *lazer em turismo* por idosos. Por sua vez, as pesquisas desenvolvidas por M6, M7, M8 e D2 evidenciaram a falta de integração entre alguns agentes do lazer e do turismo [poder público, iniciativa privada e comunidade residente], conferindo destaque para a fragilidade de políticas públicas, do planejamento e da gestão municipal. De outro modo, a dissertação M9 se preocupou com a relação entre a espacialização dos equipamentos de lazer sexual e a infraestrutura turística, bem como sua atração de turistas ao destino. M10 e M11 identificaram a desarticulação entre as ações para o desenvolvimento do lazer e do turismo.

Também investigando um espaço público, a tese de D1 teceu conclusões acerca das deficiências, da desagregação do governo e da iniciativa privada nas ações referentes a um projeto de regeneração urbana. Outro estudo que ressaltou as contradições de atuação dos agentes do poder público foi a dissertação de M12, que abordou o potencial para o lazer e o turismo em um museu localizado em uma fronteira municipal. Por fim, a M13 analisou o potencial turístico e de lazer de uma barragem. Considerando tais temas de estudo, os entendimentos sobre o turismo e o lazer explicitados nos textos analisados foram diversificados, inclusive no interior de uma mesma tese ou dissertação, como pode ser observado no quadro que se segue.

**Quadro 2 - Entendimentos identificados sobre o Lazer e o Turismo nos trabalhos analisados**

Entendimentos identificados	Tese / Dissertação correspondente
<b>Turismo</b>	4 estudos: Tese em Arquitetura e Urbanismo / Dissertações de dois cursos em Geografia e em Planejamento Urbano e Regional.
Fenômeno social / sociocultural	
Fenômeno complexo	1 Dissertação em Geografia.
Dimensão da cultura	1 Dissertação em Estudos do Lazer.
Atividade econômica / negócio	9 textos: Tese em Geografia / Dissertações em Turismo, em História, Política e Bens Culturais, em Geografia Humana, em Administração de Empresas, em Geografia, em Planejamento Urbano e Regional (dois textos) e em Turismo.
Gama de prestação de serviços	1 Dissertação em Hospitalidade.
Articulações à fuga da rotina, diversão, entretenimento e consumo	4 pesquisas: Tese em Arquitetura e Urbanismo / Dissertações em Desenvolvimento e Meio Ambiente, em Turismo e em Geografia.

<sup>6</sup> Os estudos foram identificados pela letra M (mestrado) para os textos correspondentes às dissertações e D (doutorado) quando se trata de teses.

<b>Lazer</b> Lazer como um fenômeno sociocultural / dinâmico	2 estudos: Dissertações em Estudos do Lazer e em Planejamento Urbano e Regional.
Direito humano	2 textos: Dissertações em Turismo e em Geografia.
Dimensão da cultura	1 Dissertação em Estudos do Lazer
Busca por prazer	1 Tese em Geografia
Atividades próprias do tempo livre	5 pesquisas: Tese em Geografia / Dissertações em Geografia Humana, em Hospitalidade, em História, Política e Bens Culturais e em Planejamento Urbano e Regional.
Articulações à fuga da rotina, diversão, entretenimento e consumo	6 estudos: Tese em Arquitetura e Urbanismo / Dissertações em Geografia, em História, Política e Bens Culturais, em Planejamento Urbano e Regional, em Desenvolvimento e Meio Ambiente e em Turismo.

**Fonte:** Elaboração própria.

Embora o turismo seja compreendido como um fenômeno sociocultural, seu entendimento permanece predominantemente associado ao conceito adotado pela OMT. Por isso, torna-se pertinente retomar que essa concepção é importante e obtém êxito em análises estatísticas, mas não contempla outras questões tão importantes quanto o dimensionamento da atividade turística. Conforme recomendado por Coriolano (2006), é preciso que se considere também o conhecimento científico produzido acerca do fenômeno, o que amplia suas possibilidades de compreensão para além das conceituações adotadas por instituições oficiais – a exemplo de Moesch (2000), Gastal e Moesch (2007) e Araújo e Isayama (2009).

As informações evidenciam ainda que, nos trabalhos analisados, ambos os temas foram associados ao descanso e à recreação, relacionando as experiências turísticas e de lazer ao relaxamento, à descontração e ao entretenimento. Chama a atenção que quatro dissertações e uma tese tenham associado o turismo à modernidade e à pós-modernidade e, em decorrência, às novas percepções e desejos do turista – que, conseqüentemente, gerou transformações no mercado turístico, já que este visa satisfazer consumidores. Tal relação também é decorrente do lazer como um motivador das viagens turísticas, que carrega consigo uma ideia de afastamento do cotidiano, como salienta Urry (2001). Ainda que não tenham referenciado esse autor, outros estudos associaram o lazer e o turismo a um momento de fuga do cotidiano, todavia, esses fenômenos não estão restritos ao tempo livre tampouco ao pensamento deste como resíduo do trabalho e das demais obrigações humanas.

São aspectos que precisam ser reavaliados para que a oferta de lazer tenha conteúdos amplos, articulando a cidadania, o atendimento dos direitos sociais e a fruição da cultura, seja no destino da viagem ou no local em que se vive. “As aspirações em matéria de lazer não podem ser reduzidas à simples distração, a apenas divertimento. Elas traduzem especialmente a busca de informação, o encontro com o outro, o desafio, os prazeres da vida cultural” (Pronovost, 2011, p. 136). Além disso, associada à questão do entretenimento evidenciada por Marcellino (2007b), essa ideia predominante de uma sociedade pós-moderna apoiada na competitividade, na inovação de produtos e no consumo pode gerar pouca reflexão do que isso realmente implica para o lazer e o turismo, tanto como campos de estudo quanto como manifestações.

As relações entre esses dois temas são relevantes para aprofundar conhecimentos sobre a problemática abordada pelos pesquisadores. Apesar disso, mesmo que o tema de todas as teses e dissertações envolva o lazer e o turismo, notou-se que suas interfaces não foram suficientemente abordadas. Segundo a análise empreendida, em duas dissertações o lazer é enunciado como um segmento do turismo, ou seja, visto como uma tipologia turística e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de inovar os seus produtos. Por outro lado, a interface explicitada em oito dissertações e em uma tese traz o turismo como um subtipo do lazer, sendo a sua razão principal.

Por isso, é possível afirmar que a maioria das pesquisas analisadas mantém uma relação de sobreposição entre esses dois temas. Essa constatação corrobora o que foi identificado por Faria (2009, 2012) e Souza (2011), prevalecendo a compreensão de turismo como possibilidade de lazer. Em contrapartida, em quatro estudos [uma tese e três dissertações] não foi possível notar com clareza as diferenças na relação expressa entre esses fenômenos. Tal como apontado na fundamentação teórica do presente artigo, as teses e dissertações apresentam fragilidades a respeito das expressões *lazer turístico* e *turismo de lazer*, pois não foram explicitadas nem aprofundadas. Notou-se que em tais textos elas são mencionadas como termos consolidados, porém ausentes de esclarecimentos.

Conclui-se que no conjunto dos 15 estudos permanecem as discussões que apresentam ora o turismo, ora o lazer, como um campo mais complexo frente ao outro, mantendo obscuras as suas relações. Isto é, as teses e dissertações analisadas partem desses campos como sobrepostos um ao outro e não tecem outras interfaces possíveis entre ambos. Consequentemente, eles não são entendidos a partir da porosidade de suas fronteiras, o que parece indicar a inobservância de outras perspectivas de análise.

Essa lacuna alude ao que Theóphilo e Ludícibus (2005) nomeiam de “trabalhos sem passado” (p. 166), ou pesquisas que não indicam a existência de estudos prévios com temática semelhante. Segundo esses autores, tais trabalhos podem implicar na falta de novas perspectivas de investigação, bem como na reiteração de conhecimentos e resultados. Considerando as pesquisas analisadas, nove dos 15 textos não mencionaram a existência de resultados e conhecimentos sistematizados por estudos previamente realizados. É interessante observar que a leitura da lista de referências de todas as teses e dissertações evidencia que somente um pequeno grupo dos textos aborda especificamente o lazer e ou o turismo, bem como uma temática semelhante a investigada.

Por fim, é possível articular alguns desses resultados às conclusões de Faria (2009, 2012) e Souza (2011), tendo em vista indicarem o cenário da produção acerca do turismo, do lazer e suas interfaces nos últimos anos, precisamente entre 2001 e 2015. Essas autoras levaram em conta o lazer estudado no âmbito do turismo. Visando contribuir com essa discussão, a presente investigação considerou os dois temas a partir de diferentes áreas. Assim, a primeira reflexão a ser feita é a de que os resultados aqui obtidos são bastante semelhantes quando comparados com as conclusões de Faria (2009, 2012), Souza (2011). Por exemplo, os textos analisados nem sempre deixam claro sua compreensão sobre o lazer e o turismo. Se, por um lado, foi possível apreender a discussão realizada, por outro, os posicionamentos teóricos podem ser divergentes no interior de um mesmo estudo e também pontuais e ou parciais [ou seja, se detém em apenas um aspecto sobre os fenômenos].

No que tange às interfaces sobre o turismo e o lazer, Faria (2009, 2012) concluiu que os autores entendem aquele como uma possibilidade de lazer e recreação, enquanto Souza

(2011) salientou que o turismo é abordado como uma opção de lazer, um conteúdo cultural deste. As teses e dissertações aqui analisadas reiteraram tais afirmações e evidenciaram o agravamento dos entraves já observados a partir do uso das expressões *turismo de lazer* e *lazer turístico* sem um aporte teórico-conceitual que as esclarecesse. Nesses moldes, cabe evidenciar o surgimento de outra expressão, também sem um conceito que o fundamente: *lazer em turismo*.

Outra limitação identificada refere-se à imprecisão entre os termos lazer e recreação. Faria (2012) verificou que eles foram tratados como sinônimos e também como termos substitutos, cuja ausência de clareza foi constatada nos artigos que se apoiaram na perspectiva econômico-mercado-lógica. De outro modo, no presente estudo, notou-se que essa imprecisão não ocorreu em função de uma perspectiva teórica, mas em todas as pesquisas que utilizaram o termo recreação [ou seja, em 14 dos 15 textos]. Nos estudos concluídos entre 2009 e 2015, a preferência pela palavra recreação ocorreu, principalmente, quando abordados os espaços usufruídos pelas crianças, como o *playground*.

Destaca-se também um desafio ainda não alcançado: a realização de estudos interdisciplinares sobre o lazer e o turismo. Na investigação concluída, notou-se que cinco pesquisas ainda preservaram um eixo central em um dos temas, pois abordaram profundamente e de modo claro apenas o lazer ou o turismo. Esse número é expressivo quando se considera que sete pesquisas não possuíam um marco teórico aprofundado sobre ambos os temas. Em suma, a pesquisa realizada permitiu verificar a permanência e/ou agravamento de alguns entraves, bem como a necessidade de realização de investigações e reflexões interdisciplinares e críticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir um objeto de estudos e analisá-lo em uma produção acadêmica específica, investigou-se o seu estado do conhecimento. De acordo com a análise de conteúdo realizada, o lazer e o turismo são entendidos como fenômenos sociais e, sobretudo, como atividades econômicas fomentadas pelo poder público e pelo chamado terceiro setor, além de negócios a serem desenvolvidos pela iniciativa privada. Articulada a tais compreensões, sobressai a noção de tempo livre como um resíduo do tempo de trabalho e, principalmente, como um tempo de recuperação de energias. Por isso, é importante que os pesquisadores de temáticas acerca do turismo e do lazer conheçam outras concepções e pressupostos, pois podem contribuir com a construção de conhecimentos mais amplos e reflexivos.

No tocante às interfaces entre os temas estudados, boa parte das teses e dissertações enuncia que o turismo é uma opção de lazer. Há ainda os textos em que o lazer diz respeito a um segmento do mercado turístico, assim como aqueles que não apresentam uma relação ou outra, mas ambas. Sucintamente, notou-se que os diferentes entendimentos sobre esses campos não deixam claro que se trata de áreas fronteiriças. Sendo assim, uma fragilidade percebida refere-se ao uso impreciso das expressões *lazer turístico* e *turismo de lazer*. Com os estudos empreendidos, entende-se que o chamado *lazer turístico* pode ser vivenciado em qualquer tempo - espaço social, independentemente de uma viagem, pois está associado à categoria deslocamento. Já o *turismo de lazer* precisa ser repensado para que não seja reduzido às características mercadológicas do turismo, pois, o lazer não é apenas um propulsor da inovação de atrativos e de novas demandas turísticas. Por tudo isso, a complexidade de cada um desses fenômenos não permite que sejam totalmente abarcados por um ou outro campo. Cada um tem suas próprias peculiaridades, mas, o fundamental a ser compreendido é que o lazer e o turismo são fronteiriços.

Finalizando esse artigo, salienta-se que não foi notado um avanço significativo dos conhecimentos sobre a temática estudada, evidenciando a relevância de fomentar pesquisas de cunho interdisciplinar. Faz-se necessário um esforço conjunto para a superação desse desafio, recorrentemente apontado ao longo dos anos (Rejowski, 2010; Schwartz, 2015). Portanto, esse texto não pretende esgotar a temática aqui discutida, mas contribuir com os estudos no âmbito do turismo e do lazer, redimensionando algumas de suas barreiras. Desse modo, é preciso considerar a alternativa que os visualiza como campos fronteiriços, contribuindo para conduzir a uma elaboração de interfaces mais amplas e menos parciais para esses dois fenômenos. Para tanto, os pesquisadores devem atentar para outras perspectivas de investigação – adotando-as ou mesmo refutando-as e elaborando novas propostas –, pois esse processo também pode favorecer o importante avanço acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- Alvarenga, A.T. de *et al.* (2011) Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da. p. 3-68 In: Philippi Junior, A.; Silva Neto, A.J. da. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole.
- Andrade, J.V. de. (2008) *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática.
- Araújo, M. & Isayama, H.F. (2009). As fronteiras entre turismo e lazer. p. 145-150 In: Isayama, H.F. *et al. Coletânea X Seminário o lazer em debate*. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Camargo, L.O.de L. (1986). *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense.
- Camargo, L.O.de L. (2004) Sociologia do lazer. p. 235-275. In: Ansarah, M.G. dos R. (org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac.
- Campos, L.J. (2012) O Museu é o Mundo: Intervenção na Cidade e Estranhamento do Cotidiano nos Fluxos Urbanos. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 4(4), 599-608.
- Cheibub, B.L. (2014) A história do turismo no Serviço Social do Comércio, SP. p. 89-92 In: Isayama, H.F. *et al. Coletânea I Congresso brasileiro de estudos do lazer | XV seminário o lazer em debate*. Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO/DEF.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [Geocapes](#).
- Coriolano, L.N.M.T. (2006) *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. São Paulo: Annablume.
- Faria, J. A.S. (2009) [Interface turismo-lazer](#): análise de suas relações na produção científica em periódicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis (2006-2008). 66 f. Monografia (Graduação em Turismo). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Faria, J.A.S. (2012) *Análise da temática do lazer em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais do turismo (2006-2010)*. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- Franco, M.L.P.B. (2012) *Análise de conteúdo*. Brasília: Líber Livro.
- Gastal, S. & Moesch, M. (2007) *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph,.
- Gomes, C.L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. 1(1), 3-20.
- Gomes, C.L. & Elizalde, R. (2012) América Latina: perspectivas conceituais e contextuais. p. 36-61 In: *Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Gomes, C.L.; Pinheiro, M. & Lacerda, L. (2010). [Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos.](#)
- Gomes, C.M. & Rejowski, M. (2005). Posicionamento teórico e conceitual do lazer turístico. p. 1-17 [Anais...](#) Intercom 2005. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
- Ignarra, L.R. (2003). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Instituto Brasileiro de Turismo. (s.d.) [Turismo de lazer e de negócios têm destaque na Wtm Latin America.](#)
- Isayama, H.F.; Silva, A.G. da & Lacerda, L.L.L. de. (2011) Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil. p. 165-178 In: Isayama, H. & Silva, S. R. (orgs.). *Estudos do lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri.
- Lacerda, L.L.L. de. (2010) Interface turismo-lazer: reflexões sobre as inter-relações desses 'campos' de estudo na realidade brasileira. *Turismo Visão e Ação*, 12(3), 299-313.
- Lemos, L. de. (2001). O valor turístico: (re)definindo a economia do turismo. p. 69-103 In: Barretto, M. & Rejowski, M. (orgs.). *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*. Caxias do Sul: Educs.
- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Marcellino, N.C. (org.). (2007a). *Lazer e cultura*. Campinas: Alínea.
- Marcellino, N.C. (org.). (2007b). Algumas aproximações entre lazer e sociedade. *Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana*, 1(2), 1-20.
- Mascarenhas, F. (2005) [Entre o ocio e o negócio](#): teses acerca da anatomia do lazer. 325 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Moesch, M.M. (2013). O lugar da experiência e da razão na gênese do conhecimento do turismo. *Cenário*, 1(1), 8-28.
- Moesch, M.M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- Moesch, M.M.; Beni, M.C. (2015) Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. [Anais...](#) 12 Seminário Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Natal.

- Panosso Netto, A. & Castillo Nechar, M. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144.
- Panosso Netto, A. & Noguero, F.T. & Jäger, M. (2011) Por uma visão crítica nos estudos turísticos. *Turismo em Análise*, 22(3), 539-560.
- Pimentel, M.R. & Castrogiovanni, A.C. (2015). Geografia e turismo: em busca de uma interação complexa. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 7(3), 440-458.
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, 1(1), 3 -15.
- Pronovost, G. (2011). *Introdução à sociologia do lazer*. São Paulo: Senac SP.
- Rejowski, M. (2010). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em Análise*, 21(2), 224-246.
- Ricco, A.S. (2012). O turismo como fenômeno social e antropológico. p. 167-180. In: Portuguese, A.P.; Seabra, G. & Queiroz, O.T.M.M. (orgs.). *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa: Editora UFPB.
- Romanowski, J.P. & Ens, R.T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo 'estado da arte' em educação. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Santos, F. & Amaral, S.C.F. (2010). Sobre lazer e políticas sociais: questões teórico-conceituais. *Pensar a Prática*, 13(3), 1-13.
- Schüller, V.; Mecca, M.S. & César, P. de A. B. (2012). Particularidade do cluster do turismo de negócios e eventos em relação ao turismo de lazer. p. 1-24. In: [Anais...](#) 8 Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul.
- Schwartz, G. (2015). Pesquisas sobre lazer: visibilidade e perspectivas. p. 183-199 In: Gomes, C.L. & Isayama, H.F. (orgs.). *O direito social ao lazer no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Souza, T.R. de. (2010). Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: [Anais...](#) 6 Seminário De Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: UCS.
- Souza, T.R. de. (2011) *Análise sobre estudos do lazer em mestrados em turismo e hospitalidade no Brasil (2001-2007)*. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Taveira, M. & Gonçalves, S. (2012). Lazer e turismo: análise teórico-conceitual. p.1-23 In: [Anais...](#) 5 Congresso Latino-Americano de Investigação Turística, São Paulo. p. 1-23. **Anais eletrônicos...** São Paulo:
- Theóphilo, C.R. & Iudícibus, S. de. (2005) [Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil](#). p. 147-175.
- Urry, J. (2001). *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, Sesc.



Vasconcelos, D.A.L. de. (2005). Conceitos e modelos em turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. *Turismo Visão e Ação*, 7(1), 155-171.

Werneck, C.L.G. (2000). A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. p. 77-86. In: [Coletânea](#)... 12º Encontro Nacional De Recreação e Lazer, Balneário Camboriú.

**Recebido: 1 JUL 2016**

**Avaliado: JUL**

**Alterações pelos autores: AGO**

**Aceito: 20 SET 2016**